Ano 17.º — Sabado, 21 de Fevereiro de 1925 — N.º 866

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O govêrno que foi

O mal maior do regimen republicano reside na falta de escrupulo com que se tem chamado a ocupar altas situações politicas individuos cujos merecimentos os não recomendavam para uma simples regedoria de aldeia.

A Republica, ou antes o partido único que na Republica tem governado, na sêde enorme de angariar prosélitos, tem transigido com quantos se apresentam a incensar principios atrabiliários, normas irreverentes, orientações irregulares. E são precisamemte os mesmos considerados serventuários da monarquia aqueles que mais facilmente lograram trepar, alcandorando-se nos primeiros postos da politica republicana.

Só assim, só mercê de semelhante desorientação, póde conceber-se que a quasi totalidade dos sugeitos que acabam de ser sacudidos das cadeiras da governação pública, houvessem chegado até elas.

Mas não são simplesmente os que ocuparam os gabinetes do Terreiro do Paço que são, quasi todos eles, falhos das condições mais elementares para cargos de responsabilidade, de direcção.

Gente que nasceu para uma vida de expedientes, para uma politica de corrilho e de escandalo, não pode ter, não tem, nem é susceptivel de possuir, categoria mental e moral para funções de certa elevação.

Dá-se isto lá em cima nos proprios gabinetes da presidencia do ministerio; entretanto ocorre em vários governos civis, comissariados de policia e administrações de concelho.

A demonstração clara destas afirmações faz-se em face dos atropêlos á lei, que todos conhecemos; resulta evidente das perseguições levadas a efeito, sem consideração de especie alguma por direitos legais, por situações regulares.

Foi por isso que a opinião pública rejubilou ao ter conhecimento da queda do gabinete Domingues dos Santos. A aventura terminára, tivera seu fecho, acabára, liquidando como era lógico, tendo de bom pôr fim a uma situação incomportavel e relegar para o plano baixo que lhe pertence, um audacioso que se supunha, mercê da audacia que não do talento ou do saber, grande homem neste paíz pequeno.

A história do momento politico que passa tem de fazer-se, ha-de fazer-se. Ela nos dirá que uns pigmeus cheios de atrevimento, abusando de autorisações que o poder legislativo conferira, com restricões, ao executivo, calcou os direitos do parlamento, esfarrapou a Constituição e, apoiando-se numa maioria escassa, em que a imbeciblidade pontifica, chegou ao extremo de se arvorar em desonrientador das massas, adulador baixo das multidões, pregador descabelado dos principios bolchevistas e das ideias que tendem para a subversão do regimen social vigente.

Temos visto passar pelos gabinetes do Terreiro do Paço gente vária da mais diversa origem, de estôfo algum tanto duvidoso, mas como a que acaba de sair de lá, não ha memória.

Não eram só notaveis os marcantes da farça que passou; os proprios auxiliares, ratos de secretaria e demais, tudo se recomendava pela ausencia de qualidades para os cargos em que os investiram. Havia a virtude da harmonia do conjunto, salvo excepções honrosas.

Se o parlamento, numa bela intuição da fase que passamos, não se apressa a empurrar pela janela fora esse espantalho governativo que dava pelo nome de governo, não sabemos onde se chegaria.

Numa sociedade em que os elentos dissolventes abundam, tudo havia a esperar, dada a convivencia na desordem dos proprios chefes que detinham o mando.

Felizmente que o pesadelo já lá vai. A lição foi grande e de alguma coisa deverá servir.

Aguardemos o que vai seguir-se, que, pelo menos, deve ter o mérito de não ser tão *peor* como o que estava.

Interminavel

Ouvimos que no govêrno civil ainda não foi encerrado o auto de posse do governador substituto por novas assinaturas nele terem sido escritas depois do soléne dia da investidura do sr. dr. André no alto posto que lhe destinaram.

E—acrescenta o nosso informador—continua, como os folhetins.

O' vaidade, vaidade, a quanto obrigas!

O tempo

Os ultimos dias teem sido verdadeiramente primaveris, só faltando o calor para melhor os podermos apreciar.

Ele virá, contudo, lá p'ra março...

Caminhos de ferro

Vão ser melhorados no proximo verão, segundo consta, os serviços da C. P., o que já não é sem tempo.

Assim, a administração dessa companhia, reconhecendo que os transportes rapidos e faceis são o problema vital que hoje mais preocupa as emprezas ferro-viarias, prepara um novo horario onde se atenderão as maiores necessidades em rapidez, segurança e ligações, restabelecendo nas suas linhas os chamados bilhetes de banhos por preços reduzidos e difundindo os serviços de comboios de recovagem para o que conta com 12 novas locomotivas *Pacific*, de grande velocidade e carroagens das tres classes, a receber dentro em breve da Alemanha.

Ah! Que se fôsse possivel voltar á antiga sem prejuizo para ninguem...

As estradas

A uma comissão de ilhavenses que há dias procurou o sr. director das Obras Públicas afim de lhe pedir a tapagem de 15 buracos que tantos são os que atualmente prejudicam a viação entre os concelhos de Ilhavo e Aveiro, respondeu esse cavalheiro estar na disposição de nada ordenar enquanto não fizesse uma viagem por todas as estradas do distrito para avaliar da necessidade e urgencia dos reparos.

Mas quando ha-de isso acontecer se a *bôa estrela* do sr. governador civil nunca é visivel antes do meio dia, hora a que, vagarosamente, atravessa as ruas da cidade, lendo o seu jornal, a caminho da repartição?

Ele sempre aparece cada um!...

Novo govêrno

Sem dificuldades de maior, tal a abundancia de creaturas ministeriaveis existentes nos partidos da Republica, conseguiu o sr. Vitorino Guimarães organisar gabinête, que já tomou o compromisso de honra perante o chefe do Estado e se apresentou ao Parlamento, ficando assim constituido:

Presidencia e Finanças—Vitorino Guimarães.
Interior—Vitorino Godinho.
Justiça—Dr. Adolfo Coutinho.
Guerra—General Vieira da Rocha.
Marinha—Pereira da Silva.
Colonias—Correia da Silva.
Instrução—Dr. Xavier da Silva.
Comércio—Ferreira Simas.
Estrangeiros—Dr. Pedro Martins.
Trabalho—Dr. Sampaio Maia.
Agricultura—Amaral Reis (Visconde de Pedralva.)

Ministerio composto de democraticos, acionistas e independentes, os primeiros em maioria, como sempre, visto considerarem-se o unico esteio da Republica, que tanto teem comprometido, como ainda agora sucedeu, não lhe dâmos tres mezes que não esteja a fazer companhia ao antecessor sobretudo se seguir as pisadas e a orientação do *camarada* Domingues.

Mas vamos a ver. Por enquanto é cêdo ainda para vaticinios se bem que nos meios politicos esteja prevista a situação de modo a não oferecer duvidas aos que de longe assistem ao desenrolar da interminavel fita...

Olhem para isto

Acha-se convocada para o dia 27 a assembleia geral do Banco de Portugal e esta circunstancia fez com que aparecesse uma lista de novos acionistas portadores cada um de 250 acções, que, multiplicadas por 800$00 do seu valor, prefazem a bonita soma de 200 contos de que os taes cavalheiros se acham de posse.

Vejâmos agora, entre outros, quem eles são: Vitorino Guimarães, chefe do governo; Vitorino Godinho, ministro do Interior; dr Adolfo Coutinho, ministro da justiça; Fernando Barbosa de Magalhãaes e...etc., etc., etc.

Cada um destes *grandes patriotas*, capazes de tudo sacrificarem para bem do povo, possue, pois, só de acções do Banco de Portugal, 200 contos!

Como os arranjaram?

Altos misterios que nós não temos poder para desvendar, mas que um dia se hade saber ainda que para isso se tenha de abrir uma devassa.

Eleições

Abordando este assunto, *A Noticia*, nosso colega de Coimbra, depois de aludir ao que por lá se diz sobre "candidaturas oficiaes e extra-oficiaes, escreve:

Tambem se fala na candidatura do sr. Alberto Homem da Costa Cabral, por Aveiro.
Se não fôr *blague*.

Blague? Então *A Noticia* julgará que Aveiro seria capaz de negar a sua votação ao ex-secretario do ministro Lima Duque se porventura ele se propozesse?

E a que titulo viria a *blague*, tratando-se do sr. Alberto Homem da Costa Cabral?

Nem *blague*, nem troça.

Crédinho!...

Saude pública

Estando o país sob a ameaça duma epedemia da variola, depois do sarampo que tem grassado, e sendo a vacinação o melhor meio preventivo, pela Direcção Geral de Saude acabam de ser expedidos avisos para, sem demora, todos os industriaes e comerciantes mandarem vacinar ou revacinar o seu pessoal, sob pena de ficarem incursos no Art. 23.º do Regulamento de 23 de Agosto de 1911, caso não atendam as instruções recebidas.

Pela nossa parte temos cumprido o dever que ao jornal se impõe, tornando público uma noticia de tanto interesse como esta.

Transferencia

Mesmo sem saber escrever, o sr. director das Obras Publicas, em ordem de serviço numero 54 transferiu para a 4.ª Secção de Conservação, com séde em Arouca, o chefe da 9.ª secção, sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira, fundando-se para a aplicação do castigo na incompetencia do seu subordinado.

Mas até hoje, apezar da urgencia, o sr. Dias ainda não partiu a assumir o seu novo logar, cumprindo as *ordes*.

Porque será? Teremos bota no caso?

Para a Misericordia

Pelo sr. Aniano de Pinho Vinagre foi entregue na tesouraria da Santa Casa da Misericordia a quantia de 230$00 produto duma subscrição aberta no mercado do peixe a favor do hospital.

E' para louvar.

Autoridades administrativas

Dizem os jornaes que o sr. ministro do Interior está na disposição de conservar as autoridades administrativas nomeadas pelo governo transato, só exonerando aquelas que insistentemente o tenham pedido.

Muito bem, cá por coisas...

Equilibrios

Sob esta epigrafe lê-se no último número do *Povo de Estarreja*, semanario democratico:

Há situações verdadeiramente equivocas. E' uma delas a do sr. governador civil deste distrito, que neste cargo tem feito verdadeiros jogos malabares.

S. ex.ª tem-se revelado um açrobata eximio, cujos trabalhos no Coliseu fariam sucesso, mas no governo civil de Aveiro não são de apreciar.

Como se sabe, s. ex.ª veio para ali na situação Rodrigues Gaspar e para este cargo foi indicado pela corrente moderada do partido a que rertence. Sucede, porem, que s. ex.ª, dama rara sensibilidade politica, preferiu manter-se neste cargo com o governo do sr. José Domingues, que no mesmo partido representa a corrente radical, o que seria dificil para outro que não fosse tão eximio equilibrista.

O apego ao cargo, onde aliás nada fez de proveitoso para o partido nem para o distrito, fez com que aquele magistrado administrativo se esquecesse de certos deveres de lealdade e gratidão que, quando outros motivos não houvesse, deveriam ser por s. ex.ª escrupolosamente mantidos e respeitados.

A s. ex.ª só resta um caminho: o da porta por onde entrou.

Ai a dôce, a santa harmonia democratica como ela se está revelando por esses concelhos fora!

Em Estarreja já nem querem o sr. major Teixeira! E contudo não nos parece que haja motivo para tanto pois só a nomeação do sr. dr. André dos Reis para seu substituto e a solenidade da posse deve justificar, perante os correligionarios, a sua permanencia entre nós.

Mas o que quereria o *Povo de Estarreja* mais do sr. major Teixeira para assim o tratar com tão pouco carinho?

UMA ATITUDE

Os representantes no Parlamento do grupo nacionalista, não tendo concordado com a solução da ultima crise e vendo-se desconsiderados pelo sr. Presidente da Republica, acabam de abandonar as salas de S. Bento onde protestaram não voltar enquanto subsistir o actual estado de coisas, indo lançar um manifesto ao país.

Quasi sem oposição, pois, a não ser a do seu proprio partido e pouco mais, está o sr. Vitorino Guimarães como quer,

Agora é que elas vão ser cantadas...

Opinião de peso

O sr. dr. Brito Camacho que, ninguem o póde negar, é um dos homens de mais alta envergadura mental da Republica Portuguêsa, conversando com um jornalista e perguntando-lhe este se achou conveniente derrubar o governo Domingues dos Santos, teve a seguinte resposta:

—Sim, senhor: achei conveniente e oportuna a queda do governo, e tanto assim que dei o meu voto á moção que o derrubou. Uma experiencia de bolchevismo feita por bolchevistas, poderia ser interessante; feita por interpostas pessoas, burgueses republicanos, era uma coisa detestavel. Considero transitorias, passageiras, todas as formulas politicas de organisação do Estado; mas entendo que elas devem suceder-se logicamente,

A cura da tuberculose?

Como não podia deixar de ser, alem do giro na imprensa, as maiores notabilidades scientificas estão-se preocupando tambem com a nova descoberta da cura da tuberculose que continua a ser para alguns medicos uma esperança enquanto para outros já passa além porque constitue uma crença.

Sobre o importantissimo assunto, o conhecido clinico e delegado de saude no Porto, sr. dr. Almeida Garrett, após varias considerações no sentido de trazer para Portugal o salvador medicamento, escreveu as seguintes palavras do maximo interesse para nós e por tanto dignas de serem conhecidas pelo maior numero:

O medicamento é um sal de ouro muito activo contra o bacilo de Koch, que parece destruir com energia. Como essa destruição dos bacilos liberta substancias que exercem sobre o organismo do doente uma acção muito nociva, é preciso fazer preceder a injecção do medicamento da injecção de um sôro que combata aquela prejudicial libertação, sôro que é tambem preparado pelo dr. Mollegaard.

Nós, os medicos, estamos tão habituados a, de tempos a tempos, assistir a espectaculosas apresentaçõess de pretensos medicamentos curativos da tuberculose, que é, com justificada reserva que recebemos noticias como a de agora. Não falando nos especificos de proveniencia duvidosa, por trás dos quais mal se esconde um charlatanismo mercantil, até nomes consagrados na sciencia tem motivado, neste assunto, as mais tristes desilusões; basta lembrar a famosa comunicação de Koch sobre o poder curativo da tuberculina.

O caso, desta vez, apresenta-se com prometedor aspecto. O autor do processo, em vez de o explorar, encarregou da preparação do medicamento e do sôro um estabelecimento oficial da sua patria—a Dinamarca. E' esse estabelecimento que os fornece, por um preço razoavel, e já este facto arreda a hipotese de se tratar de preparados com reclame para promover venda, sem virtudes correspondentes.

Mas ha mais. Acabo de lêr que, em resposta a um medico português que lhe escreveu pedindo o remedio e as instruções para o aplicar, o dr. Mollegaard respondeu: «duma maneira semelhante ao que já está feito para outros paises europeus, teria grande interesse em que tambem em Portugal uma comissão scientifica, medica ou de representantes das Universidades, fosse aqui constituida para arranjar a distribuição da Sanocrisine». Esta resposta quere dizer que não deseja entregar á apreciação anonima de clinicos os ensaios sobre o seu método, mas que em cada pais uma comissão oficialmente categorisada proceda á distribuição do medicamento para ensaios conduzidos por forma a poderem ser tiradas conclusões seguras do seu valor na cura da tuberculose.

As conclusões vindas da Dinamarca são muito animadoras. Os resultados obtidos nas experiencias em animais, e nas posteriormente feitas em individuos doentes, são concordes no valor real do novo processo, quando o mal não está muito avançado. Confirmarão os ensaios, que agora se vão fazer pela Europa fóra, tão lisonjeiros sucessos? Não sei, mas a verdade é que os testemunhos são tão prometedores, que o assunto é apresentado com tal aspecto de seriedade, que é bem possivel se trate, desta feita, duma conquista tão ansiadamente esperada e cujas beneficas consequencias serão formidaveis. Acresce que o caminho seguido pelo dr. Mollegaard é hoje considerado pela quasi totalidade dos scientistas como o unico que pode conduzir á descoberta da cura da tuberculose, pois só uma droga quimica pode activar eficazmente sobre o bacilo de Koch, á semelhança do 606 e sucedaneos sobre o treponema da sifilis.

Por todas estas razões, o assunto merece ser tratado a sério, e que não esperemos pela confirmação ou negação do valor do metodo para que a medicina portuguesa forme o seu juizo. O governo deve nomear, sem delongas, uma comissão de professores de clinica, que fique encarregada de distribuir pelos medicos dos dispensarios, sanatorios e hospitais o medicamento, solicitando a remessa deste em quantidade bastante para ensaios em larga escala. Essa comissão pautaria as normas a seguir para esses ensaios, de modo que as conclusões fossem scientificamente baseadas.

. . . .

Depois disto e do mais que se tem escrito resta apenas que, quanto antes, se entre no caminho das realisações praticas de modo a que não sejâmos os ultimos, como diz o sr. dr. Almeida Garrett, a colher os beneficios da descoberta por tantos titulos digna de ser apreciada com a maxima atenção.

---

nenhuma procurando conservar-se para alem da sua legitimidade historica mas tambem nenhuma cedendo o passo a outra enquanto corresponder a uma necessidade social. Ora acontece que a nossa Republica ainda não é bem republicana, e precisa de o ser para impôr a sua legitimidade, abrindo caminho para um futuro mais largo.

E parece-lhe facil, returquiu o jornalista, realisar essa obra que preconisa—a republicanisação da Republica?

—Talvez não seja facil; mas entendo que é possivel e reconheço que é necessario, e isso me basta para instar por que se faça, sob pena de darmos um passo para trás e cairmos na monarquia, ou darmos um salto para a frente e cairmos no bolchevismo.

Com efeito, a politica leva um tal caminho que, esperar outra coisa, é quasi um absurdo.

Benemerencia

Acusâmos recebidas as mensalidades do sr. dr. Artur Pinto Basto para os orfãos que, em sufragio da alma de Humberto Beça, se propoz socorrer e para a entrevada Justa Salgueiro, em nome de quem agradecemos.

Passando hoje o aniversario da morte de Sertorio Afonso, um dos mais entusiastas fundadores do antigo *Centro Escolar Republicano*, faremos entrega ao Luiz Japão de 2$50 conforme as determinações do sr. José Pinto Ferreira Junior, do Porto.

Artigo

Pertence ao esclarecido colega *Democracia do Sul*, que diariamente se publica em Evora e é um dos jornaes republicanos mais antigos do pais, o artigo hoje inserto, em fundo, no *Democrata*, artigo donde ressaltam verdades tão puras que não exitâmos em as perfilhar, tornandonos solidarios com o seu autor.

Olha o balão!...

Relataram esta semana os diarios do Pôrto que o sr. dr. Manuel Marques Baptista da Silva, professor do Liceu Rodrigues de Freitas e morador na Rua do Bolhão, passando pela de Sá da Bandeira, travou conversação com dois eximios *cavalheiros* os quais não tardaram em, pelo conhecido processo do *conto do vigario*, lhe apanharem todo o dinheiro que trazia, uns 300$00 e acções do Banco Industrial no valor de 500, entregandolhe, em troca, o costumado embrulho de papeis velhos que eles diziam conter a quantia de 6 contos para determinada pessoa.

O vigarisado, muito conhecido nesta cidade, fez queixa á policia.

Para mais ajuda...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	99$00
Franco	1$10
Dollar.........	20$75

Notas Mundanas

Seguiu na quarta-feira para Lisboa onde deve ter embarcado de novo para a America do Norte, o nosso presado amigo João Nunes Pinguelo, da Vista Alegre, a quem desejâmos feliz viagem e as correspondentes felicidades, pois se trata dum cidadão a todos os respeito digno de ser bafejado pela fortuna.

—Completamente restabelecida da operação a que foi submetida no Porto, voltou para junto dos seus a esposa do sr. Antonio Vilar.

—Tambem foi ultimamente operada na casa de saude anexa ao hospital desta cidade a esposa do antigo industrial, sr. João Aleluia, cujo estado é muito animador.

—Adoeceu no Porto o sr. Joaquim dos Santos Jorge, empregado na casa bancaria Pinto & Souto-Maior.

—Completou um ano na quarta-feira o filhinho Manuel do activo comerciante da nossa praça, sr. Antonio Pinho da Cruz.

—Tambem ontem passou o aniversário do sr. Manuel Pedro da Conceição, proprietario da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

As nossas felicitações.

Mais um

Com o titulo de *Nucleo Republicano Reformador* formou-se na capital outro grupo politico com o patriotico intuito de nos salvar o qual já lançou o seu programa onde, depois de falar dos ultimos tempos da monarquia, se leem estas flagrantes verdades:

. . . .

Veio a revolução que implantou a Republica e um fremito de esperança e entusiasmo percorreu o pais inteiro, criando em torno do regimen nascente uma tão benevola espectativa que se registou como um facto quasi singular na historia. E, alvoraçadamente, aguardou-se a regeneração dos costumes politicos e dos processos de administração publica.

Mas, a breve trecho, roto o scenario das faceis aclamações, entrados no caminho positivo das realidades, essa espectativa foi completamente iludida.

Viu-se então que não havia planos de reforma, que não havia ideias concretas, que não havia homens preparados para o dificil mister de governar, que tudo era obra da improvisação e do acaso.

A manifestação caracteristica desses primeiros tempos, que ainda se recorda com tédio, foi o assalto aos lugares publicos sem a preocupação de qualquer especie de competencia, com a simples alegação de hipoteticos serviços revolucionarios.

Um igual espirito de ganancia e a ausencia simultanea de convicções, trouxeram ao mesmo arraial os piores adversarios da vespera, que eram recebidos de braços abertos, enquanto se perseguiam aqueles que, libertos de preconceitos e sob um novo estimulo, poderiam ser autenticos valores dentro do novo regimen.

Pouco tempo depois, verificou-se que subsistiam as mesmas questões, as mesmas questões, os mesmos processos e quasi as mesmas instituições.

As consequencias são obvias. Os Chefes de Estado nem sempre tem sido figuras nacionais eleitas livremente pelo povo ou escolhidas segundo as grandes correntes de opinião, mas delegados dos partidos ou das suas facções mais habilidosas.

Os parlamentos, que deviam ser constituidos pela *élite* das competencias, devido á sua preparação deficiente absorvem-se em discussões meramente pessoais, preterindo as questões nacionais mais urgentes, abalando profundamente a confiança publica com grave desprestigio das instituições.

Os governos saem dum recrutamento superficial sem atender a aptidões, conhecimentos ou a uma comprovada experiencia, quando não surgem improvisados de simples cabalas ou ameaças, mascaradas de movimentos revolucionarios.

A administração tornou-se uma arma de corrupção politica. Fazem-se sucessivas organizações e reorganisações de serviço, sem transformar o seu mecanismo, procurando servir melhor os interesses do publico, mas unicamente para manter ou alargar as clientelas partidarias. E assim se chegou ao fim dum largo periodo, com as mesmas leis da monarquia, sem uma proposta sequer para a reorganisação dos organismos centrais e sem um codigo administrativo para salvaguardar as tradições municipalistas.

A politica economica, não tendo criado novas possibilidades de riqueza, reduziu-se a um sistema de soluções as mais contraditorias e de transigencias constantes, que romperam o equilibrio e a disciplina sociais.

Raros foram os principios e os homens que se salvaram nesta imensa derrocada.

Todos estes factos justificam, pois eloquentemente um movimento de salvação da Patria e da Republica, procurando conjugar os esforsos de todos os republicanos honestos para a solução das seguintes questões consideradas urgentes e que formam o nosso programa minimo:

Seguem-se as medidas indicadas para as questões: politica, constitucional, administrativa, economica, estritamente social, financeira, militar, colonial, internacional, de instrução e educação religiosa, das garantias individuais, de ordem pública interna e de justiça social.

Como se vê, tudo muito bonito, mas o peor é que pouca gente já acredita em programas.

Estão muito de escada abaixo...

Serviço de administração

Rogâmos aos nossos assinantes do continente a quem vão ser remetidos os recibos da assinatura de O Democrata a fineza de os satisfazerem assim que lhes sejam apresentados e pelo que desde já nos confessâmos reconhecidos.

Outrosim pedimos aos assinantes da Africa, Brazil, America e outros pontos, quer do ultramar quer do estrangeiro, que nos enviem a importancia das suas anuidades pela fórma que melhor convier visto que sendo muito dispendiosa a cobrança pelo correio só deste modo as assinaturas poderão andar em dia como é mister que aconteça á bôa administração do jornal cuja publicação se mantém á custa de muitos sacrificios.

Perguntas

Recebemos um bilhete postal em que *um leitor assiduo* nos faz certas perguntas cuja resposta não é da nossa competencia.

Nos clubs quem póde informar sobre os actos das direcções são esses mesmos corpos directivos, que não nós.

Devia sabe-lo o *leitor assiduo* porque é de rudimentar intuição.

Necrologia

Faleceu no dia 14 com 83 anos de edade o sr. Antonio Deus da Loura, pae do sr. Luiz Deus da Loura.

Apresentâmos-lhe, assim como á demais familia enlutada, os nossos sentimentos.

***

Finou-se na quinta-feira a sogra do sr. José Lopes do Casal Moreira, chefe de secretaria da Camara Municipal, que ha pouco havia adoecido na sua casa da Rua Direita, onde foi tratada com o maior desvelo e carinho.

Era já idosa.

Os nossos pêsames ao amigo Casal Moreira e esposa.

Literatura...

Fádo sentimental

(Inedito)

Quando em canto o triste fádo,
O Fádo sentimental!
Minh'alma sente saudades
Do meu lindo Portugal

Quando eu penso a lusa patria,
De mim tão distante agóra;
No fádo, procuro o alento,
Das recordações doutr'ora!

Fádo, antiga melodia
Da alma lusa, em terra ou már
Canção, que é a noite e o dia
Que fáz rir, e fáz chorar

Oh! Fádo sentimental!
Oh! Minha dôce canção;
Tu és a vóz da guitárra
Que nos fála ao coração.

Juiz de Fóra—(Brazil), 3 de Agosto de 1924.

David Correia

N. da R. A nosso pedido o eximio guitarrista, sr. Antonio Ratola, compoz uma linda musica para estas quadras, que ámanhã serão cantadas por João Luiz Flamengo numa reunião familiar em casa do sr. José de Souza onde se festeja o 25.º aniversário do seu consorcio.

Sport

Foot-Ball

No domingo, para efeitos de campeonato, deveriam efectuar-se dois encontros entre as segundas categorias do *Aguia Sport Club* e a *Associação Desportiva Ovarense*, que se não realizaram por ausencia desta e outro entre o *Sport Anadia* e *Beira-Mar*.

O campo pessimo, encharcado, lamacento em partes, e, por isso escorregadio, foi fertil em provocar quedas que se contaram por dezenas.

O jogo foi dos mais fracos que se tem realizado, e, sem ofensa para ninguem, devemos dizer que um *team* organizado com tão poucos elementos de valôr, como evidenciou o *Sport Anadia*, não se deve meter em cavalarias altas.

Pelo menos foi essa a impressão que nos deu.

Só dois elementos se distinguiram no seu trabalho e na sua decidida vontade de ganhar: a *ponta esquerda* e o *back* direito.

De resto nenhum outro elemento os imitou, antes evidenciavam uma manifesta indiferença pelo resultado do jogo.

O proprio *keeper* pouco se encomodava.

O ataque ás redes do *Anadia* de que resultou o 3.º *goal* e que com bastante antecedencia se esboçou, não conseguiu mover o *keeper*, que deixou a bola entrar sem a mais insignificante tentativa de defesa.

O *Beira-Mar* ganhou por 3—O.

Oxalá a lição aproveite.

O Democrata *vende-se na Livraria Universal — Rua Direita—Aveiro.*

"O Democrata,,

ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	12$00
Semestre	6$00
Colonias, ano	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

Exposição nacional de fotografias

Terminou os seus trabalhos o juri que classificou os concorrentes desta interessante exposição, organisada pelos *Armazens Grandela*, de Lisboa, é patrocinada pelo Conselho Geral de Turismo e pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Esse juri era composto pelos srs. Columbano Bordalo Pinheiro, presidente, dr. Magalhães Lima, engenheiro Manuel Roldan y Pego, dr. José de Ataíde, Alberto de Souza, dr. José de Oliveira Lima e Octávio Bobone, tendo resolvido conceder os seguintes prémios:

1.ºs prémios—N.º 109, Domingos Alvão, Porto, medalha de ouro. N.º 114, Eduardo Correia, Porto, medalha de ouro. N.º 63, Alfredo Granche, Lisboa, cheque de 500$00, oferta da Casa Kodak, Limitada.

Diplomas de honra—N.º 129, Jorge A. de Almeida Lima, Lisboa. N.º 122, José de Abecassis, Lisboa.

2.º prémio—N.º 17, dr. Artur da Mota Alves, Amarante, placa de prata.

3.º prémio—N.º 40, Raul Reis, Lisboa, placa de bronze.

4.ºs prémios—N.º 98, Santos Lima, Braga, lampadas electricas oferecidas pela Casa Kontny & Lange, da Alemanha. N.º 136, Julio Matias, Leiria, cartões fotográficos, oferecidos pela Casa Julio Amorim, de Lisboa. N.º 34, Manuel Silva, Braga, cartões fotográficos, oferecidos pela Casa Julio Amorim, de Lisboa.

5.ºs prémios—Vales de 100 escudos para compras na Casa Moquenco. N.º 5, Carlos José da Costa, Queluz; N.º 66, José Pedro Pinheiro Correia, Lisboa; N.º 93, Eduardo Portugal, Lisboa, N.º 70 Antonio Maria Lopes, Lisboa, N.º 111, Amadeu Ribeiro da Cunha, Porto e n.º 123, Silva Magalhães, Tomar.

Menções honrosas: N.º 16, José Osório, Santarem; n.º 19, Domingos Alves Machado, Guimarães; n.º 23, fotografia Gonçalves, Coimbra; n.º 26, Artur Rezende, Barreiro; n.º 38, José dos Santos Alves, Figueira da Foz; n.º 51, Fernando Mendes, Lisboa; n.º 52, Antonio Santos d'Almeida Junior, Lisboa; n.º 56, Stoessel Alves, Lisboa; n.º 59, José do Carmo Dias, Porto; n.º 67, Manuel Joaquim Vieira, Viana do Castélo; n.º 72, José António Vasco Mascarenhas, Mafra; n.º 76, Joaquim Martins, Pecegueiro do Vouga; n.º 91, Julio Matias d'Oliveira Santos, Caldas da Rainha; n.º 92, Joaquim Fernandes Lopes, Lisboa; n.º 94, Cesar José Antero, Lisboa; n.º 100, coronel Azevedo e Silva, Lisboa; n.º 115, Moreira & Campos, Porto; n.º 121, J. Pestonjee, Inhambane; n.º 129, Fernando de Figueiredo, Funchal; n.º 134; Vicente Madeira, Lisboa; n.º 137, A. Kurt Silva Pinto, S. Martinho do Porto; n.º 24, Alberto Carlos Lima, Lisboa e n.º 57, Francisco Augusto Salgueiro, Lisboa.

A todos os premiados com menções honrosas são distribuidos os prémios oferecidos pela Companhia Portugueza Editora, do Porto, pela Casa alemã Ernst Lomberg e pela Casa Santos Leitão, de Lisboa.

A todos os demais expositores serão distribuidas caixas de chapas, oferecidas pela casa alemã Rnemann Werke, representada pelo sr. Fernando Lima, do Porto.

A exposição conserva-se aberta ainda por mais alguns dias.

Correspondencias

Casal-Comba, Mealhada, 17

Faleceu nesta localidade o sr. Antonio Ribeiro, abastado proprietario e capitalista.

Deixa duas filhas casadas com os srs. Joaquim Diniz e João Baptista, ambos tambem abastados proprietarios.

Seus genros e filhas trataram sempre o extinto com a maior dedicação e carinho.

Era viuvo da sr.ª D. Albertina da Conceição Couceiro, e por isso aparentado com as familias Couceiro, Ribeiro e Catalães.

Paz á sua alma, pois que foi um bom pae, um bom sogro e um bom amigo.

B.

* * *

Carregal, 19

Com um forte ataque de *gripe*, guarda o leito o nosso querido amigo sr. João dos Santos Coutinho, proprietário e um dos mais acreditados negociantes da nossa região.

E' seu médico assistente o sr. dr. Roque Ferreira, de Fermentélos.

—Bastante encomodado de saúde, tambem tem passado o respeitável lavrador, sr. João Ferreira.

Que em muito bréve completamente se restabeleçam é o que sinceramente lhes apetecemos.

—O vinho, qne aqui é de excelente qualidade e ainda grande quantidade se encontra nas adegas, tem-se vendido a 20$00 o duplo décalitro.

—Vindo do Brazil, chegou a casa de seus pais, o sr. Artur Valentim, acompanhado de sua esposa e filhos.

—Hoje consorciou-se o nosso amigo e conterrâneo, sr. Joaquim-Marques de Oliveira, filho do grande proprietário, sr. José de Oliveira, com a menina Maria Martins, dilecta filha do sr. José Martins, digno presidente da Junta da freguezia de Requeixo.

Que sejam muito felizes.

C.

* * *

Costa do Valado, 19

Com a provecta e bonita edade de 104 anos, faleceu esta semana o sr. José Mateus, que era uma figura simpatica do nosso pequeno meio.

—Tambem em Vale de Ilhavo deixou de existir com 87 anos de edade o sr. Luiz de Oliveira Vidal, pae do professor desta localidade, sr. Adelino Vidal, a quem enviâmos os nos sos sentimentos.

—Passa na proxima terça-feira o 25.º aniversário do amigo José Antonio da Silva Pereira., por cujo motivo lhe antecipâmos parabens, desejando que a data se repita muitas vezes ainda.

—Tem passado bastante doente a esposa do sr. Antonio Paulo.

C.

* * *

Nariz, 20

Ha bastante tempo que se encontra doente a senhora D. Helena Seabra, dedicada esposa do médico local sr. dr. Manuel Mateus de Almeida Seabra.

—Tambem guarda o leito por falta de saúde, o seminarista Albino Tomé da Silva.

Pronto restabelecimento é o que lhes desejamos.

—No sabado pretérito consorciou-se a menina Maria Brito, com o sr. Silverio Francisco da Conceição.

Muitas felicidades.

C.

Aguentar

Enquanto os politicos de Lisboa tratam de tudo menos da carestia da vida, vamos nós gemendo sob o seu peso cada vez mais funesto para os que trabalham e desejam ser honestos neste país onde a roubalheira creou fóros de instituição nacional.

Mas então isto ha-de durar sempre?